

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Pernambuco

Class.:

Fulni-ô

62

Data:

02/05/93

Pg.:

Reféns dos fulni-ôs são libertados em Garanhuns

■ Índios esperam vinda de assessor especial da Funai

Os índios da tribo Fulni-ô libertaram, na noite de sexta-feira passada, os três funcionários da Funai que estavam sendo mantidos como reféns na Administração Regional de Garanhuns. A trégua é momentânea, pois os índios aguardam a chegada do assessor da presidência da Funai Cláudio Romero, amanhã, às 9h, para uma audiência em suas próprias terras. "Se ele não vier, a situação vai ficar feia. Eles podem radicalizar", admitiu o advogado da Funai, João Fula.

A certeza da audiência com Cláudio Romero acalmou os ânimos, mas os índios, na curta mobilização, já conseguiram retirar o administrador regional da Funai, Petrônio Machado. "Recebi um telex de Brasília, informando a sua destituição", informou João Fula, que ficou refém dos fulni-ôs ao la-

do de Severino Lopes Titico, telegrafista, e Emanuel Ribeiro de Sá, chefe do setor de saúde do posto.

Segundo João Fula, um dos principais problemas enfrentados pelos índios, principalmente na época e seca, é a exclusão das frentes de emergência. "Das duas mil vagas para Águas Belas, o prefeito não indicou nenhum índio. Isso gerou uma insatisfação muito grande", lembrou o advogado da Funai. Ele antecipou que o Governo do Estado, através do coronel Toscano, anunciou a abertura de mais duas mil vagas, para minimizar o problema.

O movimento dos índios, para o pesquisador Marcos Galindo, que trabalha na Funai, está relacionado com a falta de apoio. "Desde o Governo Collor, a situação piorou muito, e quase nada está sendo feito". O pesquisador, que já trabalhou entre os fulni-ôs, diz que somente em algumas áreas, onde os índios estão organizando associações, registram avanços.

Dissidência — Na liderança dos fulni-ôs está o índio conhecido por Hilário. Segundo João Fula, trata-se de uma dissidência na direção do movimento, com características mais radicais. "Eles estão realmente dispostos a chamar atenção para seus problemas. Se Cláudio Romero faltar ao encontro de amanhã, os índios vão entender como uma quebra de acordo", frisou João.

A destituição do administrador Petrônio Machado, apontada como uma grande vitória dos índios, está relacionada com o caráter político de sua nomeação — coisa que os fulni-ôs já tinham denunciado. Na audiência de amanhã, os fulni-ôs pretendem mostrar as dificuldades que estão passando, reforçar a necessidade de inclusão nas frentes de emergência, a exigir da Funai mais empenho na solução de problemas básicas. Eles são 2.790, e vivem numa aldeia junto ao município de Águas Belas, a 310 quilômetros do Recife.